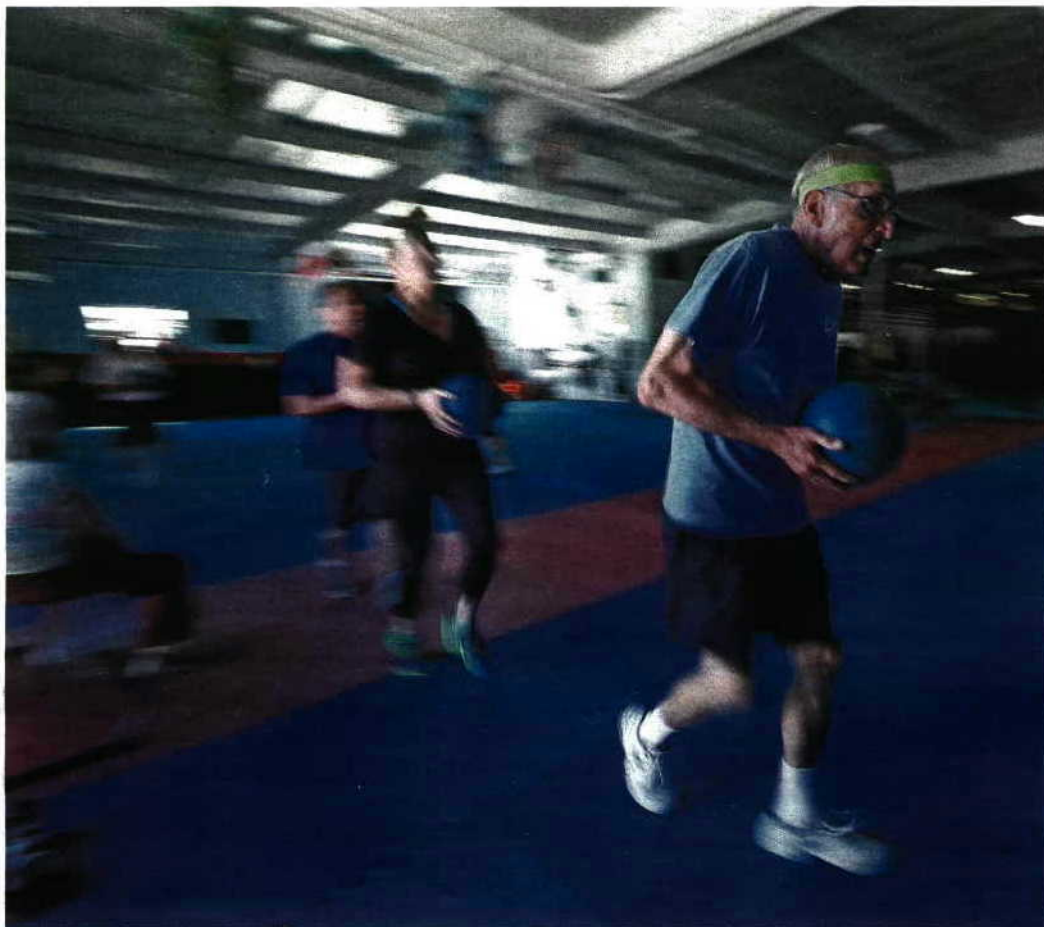




Luis Pereira de Almeida vai liderar três equipas de universidades europeias que têm como missão encontrar novas terapias para as doenças de Parkinson e de Machado-Joseph



Mike Blake/Reuters

Doenças degenerativas. Cientista português lidera estudo europeu

Pereira de Almeida lidera estudo SynSpread. Ambição é descobrir terapias para doenças incuráveis

KÁTIA CATULO

katia.catulo@online.pt

Luis Pereira de Almeida tem 750 mil euros e três anos para apresentar resultados. Essa é a meta que a União Europeia definiu para o investigador português encontrar novas terapias para as doenças de Parkinson e de Machado-Joseph. Não será porém tarefa para um homem só. Luis Pereira de Almeida é investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular, da Universidade de Coimbra, e vai liderar três equi-

pas de cientistas de topo – uma portuguesa (Universidade de Coimbra), outra francesa (Universidade Paris Descartes) e a última pertence à Universidade de Luxemburgo.

São três equipas, cada qual com a sua missão, mas o objectivo é comum: identificar potenciais alvos terapêuticos nas doenças de Parkinson e Machado-Joseph. Trata-se de um novo projecto europeu, intitulado SynSpread e que foi aprovado pelo programa Joint Programme-Neurodegenerative Disease Research (JPND).

A iniciativa é à escala comunitária e, ainda nem arrancou, mas já bateu um recorde: “É o maior projecto global de combate às doenças neurodegenerativas”, tendo como objectivo “fomentar a descoberta das causas e tratamentos destas patologias”, explicou ontem em comunicado a Universidade de Coimbra.

Com a duração de três anos, o projecto tem como grande ambição “compreender o papel da migração de proteínas” envolvidas naquelas duas doenças incuráveis, contou Luis Pereira de Almeida. Tentando esmiuçar um pouco mais o trabalho que os cientistas têm pela frente, a investigação visa estudar a interacção que os mecanismos de limpeza no interior da célula (autofagia) estabelecem com a secreção de exossomas (ou vesículas expelidas pelas células).

O estudo será realizado em neurónios de doentes com Parkinson e Machado-Joseph e recorrerá a “técnicas de neuroimagem para mapear o caminho que as proteínas percorrem no contexto da autofagia e secreção de exossomas no cérebro”, explica o investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular. E os resultados desse mapeamento poderão vir a contribuir para se prever “a progressão das doenças neurodegenerativas”, conclui Luis Pereira de Almeida.